

Julho 2025

Dadavani

**O papel da mãe e do pai de Dadashri na
formação dos seus valores morais e culturais**

Material de Estudo para Mahatmas

DADAVANI

**O papel da mãe e do pai de
Dadashri na formação dos seus
valores morais e culturais**

Material de estudo para Mahatmas

Editor: **Mr. Ajit C. Patel**
Dada Bhagwan Vignan Foundation
1, Varun Apartment, 37, Shrimali Society,
Opp. Navrangpura Police Station,
Navrangpura, Ahmedabad: 380009.
Gujarat, India.
Tel.: +91 79 35002100, +91 9328661166-77

©: Dada Bhagwan Foundation,
5, Mamta Park Society, B/h. Navgujarat College,
Usmanpura, Ahmedabad-380014. Gujarat, India
Email: info@dadabhagwan.org
Tel. : +91 9328661166-77

Nenhuma parte deste livro pode ser compartilhada, copiada, traduzida ou reproduzida de qualquer forma (inclusive armazenamento eletrônico ou gravação de áudio), sem a permissão por escrito do detentor dos direitos autorais. Esta publicação é licenciada somente para seu uso pessoal.

Versão Web Abril 2026

Preço: Humildade absoluta e a intenção de que “Eu não sei de nada”!

Nota: O assunto nesta Dadavani é uma tradução para o português de uma compilação editada do discurso repleto de conhecimento do *Gnani Purush* Dada Bhagwan.

Para mais informações, envie um e-mail para: info@br.dadabhagwan.org.

Trimantra

Os Três Mantras que destroem todos os obstáculos da vida

(Recite este mantra cinco vezes todas as manhãs e noites.)

Namo Vitaraagaya

Eu me curvo Àqueles que estão absolutamente livres de todo apego e aversão

Namo Arihantanam

Eu me curvo aos Seres vivos que aniquilaram todos os inimigos internos da raiva, orgulho, manipulação e ganância

Namo Siddhanam

Eu me curvo Àqueles que atingiram o estado de libertação total e definitiva

Namo Aayariyanam

Eu me curvo aos mestres Autorrealizados que transmitem o Conhecimento do Ser a outros

Namo Uvazzayanam

Eu me curvo Àqueles que receberam o Conhecimento do Ser e estão ajudando outros a alcançar o mesmo estado

Namo Loye Savva Sahunam

Eu me curvo Àqueles que receberam o Conhecimento do Ser, estejam eles onde estiverem

Eso Pancha Namukkaro

Estas cinco saudações

Savva Pavappanasano

Destroem todo o karma de demérito

Mangalanam cha Savvesim

De tudo que é auspicioso

Padhamam Havai Mangalam

Este é o mais elevado

||1||

Om Namó Bhagavate Vasudevaya

||2||

Eu me curvo Àqueles que alcançaram o Ser absoluto na forma humana

Om Namah Shivaya

||3||

Eu me curvo a todos os seres humanos que se tornaram instrumentos para a salvação do mundo

Jai Sat Chit Anand

Consciência do Eterno é Bem-Aventura

(O livro "Trimantra" de Dadashri, contém uma explicação mais detalhada.)



EDITORIAL

Nesta era atual de *Kaliyug* (uma era do ciclo do tempo caracterizada predominantemente pelo sofrimento e quase nenhuma felicidade), um *Gnani Purush* tão profundo (Aquele que realizou o Ser e é capaz de fazer o mesmo pelos outros), Dada Bhagwan, manifestou-se – através dele, *Akram Vignan* (a Ciência espiritual do caminho sem degraus para a Autorrealização) se revelou, tornando possível até mesmo para uma pessoa comum não apenas compreender facilmente a espiritualidade, mas também alcançar genuinamente a experiência do Ser. A sua vida começou como Ambalal Patel e, através do estado de *Gnan* (Conhecimento do Ser), tornou-se um *Gnani Purush* e, finalmente, alcançou a forma de “Dada Bhagwan”. Não seria natural sentir curiosidade em saber como teria sido a infância de tal *Gnani* (aquele que realizou o Ser e é capaz de fazer o mesmo pelos outros)? Que tipo de pais *sanskaari* (com elevados valores culturais e morais) ele deve ter tido, através dos quais a sua infância foi tão profundamente nutrida!

Nesta edição atual, são apresentados alguns incidentes envolvendo os pais *sanskaari* do absolutamente reverenciado Dada Bhagwan [Dadashri] – incidentes que tiveram um profundo impacto no seu caráter. A sua mãe possuía uma força de conduta excepcional. Além disso, ela tinha um alto nível de compreensão, um coração caloroso, uma natureza prestativa, coragem, equanimidade, compaixão a tal ponto que, mesmo que alguém a insultasse e depois voltasse, ela falaria com essa pessoa com o mesmo amor – e muitas outras qualidades nobres!

O pai de Dadashri tinha uma natureza nobre. Na época do nascimento de Ambalal, um astrólogo disse: “Este seu filho vai ser um homem extraordinário. O seu mapa astral é excepcional. Por isso, certifique-se de que ele não tenha nenhuma lacuna nos *sanskaars* (valores culturais e morais)

que receber.” A partir desse momento, o seu pai ficou com uma profunda impressão no coração pelo seu filho. O seu pai era de uma linhagem nobre (*kulvaan*) e tinha uma visão ampla, enquanto a sua mãe era virtuosa (*jaatvaan*). Ambos viviam vidas enraizadas na pureza, e foram esses mesmos *sanskaars* da infância que Ambalalbhai recebeu.

Desde a infância, a sua mãe incutiu nele *sanskaars* profundos, dizendo: “Volte para casa depois de ser agredido, mas não volte para casa depois de agredir alguém”. Ela lhe ensinou os princípios da não violência (*ahimsa*). Agora me diga, uma mãe como ela não tornaria alguém no Senhor Mahavir? É claro que ele trouxe consigo a semente desses *sanskaars* [da vida passada], mas através da circunstância de ter uma mãe assim, esses *sanskaars* manifestaram-se. Por amor, a sua mãe não o deixou ir para o estrangeiro. Ao ficar, Ambalal acabou por realizar o seu desejo e objetivo de descobrir Deus! A sua mãe costumava dizer: “Na minha vida, se há alguém que vale a pena fazer *darshan* (visualização devocional de Deus), és só tu. Só tu és o meu Deus”. Ela tinha reconhecido isso nele.

Dadashri diz: “A minha mãe era muito *sanskaari* e, através dela, o meu ‘estoque’ interior [de *sanskaars*] foi despertado. Desde a infância, eu tinha uma disposição científica. Depois de fazer qualquer coisa, não conseguia evitar ver o resultado disto. Um cientista é aquele que estabelece tudo por conta própria. Ele guia a outra pessoa pelo caminho correto. O principal é que eu trouxe todas as minhas circunstâncias comigo.” A regra é tal que acabamos num ambiente que se alinha com as circunstâncias que trouxemos conosco. E, por fim, descobri naturalmente o *Akram Vignan*. A oração fervorosa é que, através disto, muitas pessoas espiritualmente curiosas possam realizar o seu trabalho [espiritual].

Jai Sat Chit Anand

Nota Especial ao Leitor

Dadashri deu explicações detalhadas para esta Ciência na língua Gujarati e Ele exortou aqueles que querem entender sua profundidade, a aprender Gujarati. Ao ler estas traduções, se você sente que há algum tipo de contradição, então é o erro dos tradutores e a compreensão do assunto deve ser esclarecida com o *Gnani* vivo.

O termo Alma pura é usado pelo *Gnani Purush* para o Ser desperto, depois do *Gnan Vidhi*. A palavra Ser, com um “S” maiúsculo, refere-se ao Ser desperto que é separado do ser terreno, que é escrito com um “s” minúsculo. Da mesma forma, o uso de Você ou Seu no meio de uma frase, com uma primeira letra maiúscula, ou “Você”, “Seu” em citações simples no início da frase, refere-se ao estado do Ser desperto ou *Pragnya*. Onde quer que o nome “Chandubhai” seja usado, o leitor deve substituir seu nome e ler o assunto de acordo.

Observe também que o conteúdo entre parênteses é a tradução da(s) palavra(s) que precede(m) os parênteses. Enquanto o conteúdo entre colchetes visa proporcionar maior clareza do assunto que precede os parênteses, que não está presente no Gujarati original.

Onde quer que Dadashri use o termo “nós” ou “nosso”, Ele está se referindo a Ele mesmo, o *Gnani Purush*. O pronome masculino de terceira pessoa “ele” e, da mesma forma, o pronome objeto “dele” têm sido usados em grande parte durante toda a tradução. É desnecessário dizer que “ele” inclui “ela” e “ele”.

Para referência, um glossário de todas as palavras de Gujarati está disponível em: <http://www.dadabhagwan.org/books-media/glossary/>.



DADAVANI

O papel da mãe e do pai de Dadashri na formação dos seus valores morais e culturais

Recebi o nome Ambalal devido à devoção à Deusa Amba

Interlocutor: Dada, qual é o seu nome verdadeiro?

Dadashri: O meu nome é Ambalal Muljibhai Patel. Sou da aldeia de Bhadran (uma aldeia no estado de Gujarat) e venho de uma família nobre. O nome da minha mãe era Jhaverbaa e o meu pai era conhecido pelo nome de “Muljikaka”.

Interlocutor: Dada, como você recebeu esse nome?

Dadashri: Minha mãe [Jhaverbaa] fez um voto de não comer *ghee* (manteiga clarificada) por cerca de oito anos [antes de eu nascer] e praticava constantemente *bhakti* (adoração devocional) à deusa Amba. Por isso, recebi o nome de “Ambalal”.

Minha mãe era virtuosa e meu pai era de linhagem nobre

Interlocutor: Antes de ser reconhecido como um *Gnani* (aquele que realizou o Ser e é capaz de fazer o mesmo pelos outros), fale um pouco sobre a sua vida

anterior, incluindo a sua família, os seus pais, o ambiente em que vivia, a sua educação e a época.

Dadashri: Sim, o ambiente em casa era agradável, um ambiente *sanskaari* (com elevados valores culturais e morais), uma família *sanskaari*.

A minha mãe era tal que, mesmo se você procurasse alguém como ela, não encontraria ninguém. Se o solo não é fértil, como pode esperar que uma planta cresça adequadamente? Da mesma forma, é necessária uma mãe virtuosa. Por isso, nasci de uma mulher de coração muito bondoso. Ainda não vi uma mulher como ela. Observei os seus pensamentos, a sua conduta, a sua bondade e a sua compaixão. Eram da mais alta qualidade. Por isso, considero o meu local de nascimento de um nível muito elevado!

Certa vez, alguém me perguntou com hesitação: “Como você se tornou assim?” Então eu respondi: “Minha mãe era virtuosa (*jaatvaan*) e meu pai era de linhagem nobre (*kulvaan*).” Como são as pessoas *kulvaan*? São pessoas com uma visão ampla. Quem é *kulvaan* não deve ser manchado, não deve ter uma única mancha.

Você nunca encontrará tal “grau” [qualidade] sem pureza, não é? E o meu pai e a minha mãe tinham pureza, uma pureza imensa. Durante todo o dia, o foco deles era em como poderiam ajudar os outros! A minha mãe era especialmente assim...

A minha mãe era tal que muitas pessoas na aldeia costumavam dizer: “Uma mãe como a sua é muito rara.”

A pessoa se torna feliz apenas ao ver o rosto dela

Interlocutor: Por favor, conte-nos algo sobre a sua mãe, Jhaverbaa!

Dadashri: Ao ver o rosto da minha mãe, uma pessoa

infeliz ficava feliz. Era assim que a minha mãe era. Como posso descrever as qualidades dela?

A nossa aldeia tinha uma população de sete mil habitantes, mas eu nunca vi uma mãe como ela. Além disso, eu tinha pensado sobre isto de maneira imparcial: “Será que eu me sentia assim porque ela era minha mãe?” Então, eu verifiquei de outras maneiras também. Eu verifiquei novamente, sem qualquer parcialidade. Mas ela era uma mulher muito nobre, com uma mente muito bonita! Se você a insultasse e fosse embora, mas depois voltasse imediatamente, ela ainda assim o receberia bem. Compassiva, grande compaixão, ela tinha uma enorme compaixão! E sempre teve uma natureza prestativa! Portanto, alguns dos *sanskaars* (valores culturais e morais) da Índia ainda existem. O fato é que nós [indianos] nos tornamos pobres em outros aspectos, mas não em termos de nossos *sanskaars*.

A personalidade de Jhaverbaa ficou gravada em Dada

Jhaverbaa tinha realmente uma personalidade excepcional! Sempre que saíamos na nossa rua (*pol*) para ir a um bairro vizinho (*maholla*), quando a minha mãe e eu passávamos, os moradores de cada casa saíam e imediatamente a cumprimentavam, dizendo: “Glória ao Senhor Krishna (*Jai Shri Krishna*), Glória ao Senhor Krishna”. Como eu caminhava com ela, como eu não entenderia a notável impressão que ela causava em todos naquela época?

No caminho para Vadodara [uma cidade no estado de Gujarat] a partir daqui, quando eu estava com ela, eu ficava observando [a impressão que ela causava] em todos na aldeia inteira – que personalidade [tremenda] ela tinha! Quando descemos do ônibus às sete da noite, havia um pátio (*fariyu*) ao lado do nosso que tínhamos de atravessar para chegar em casa. Eu já tinha ido lá uma vez com a

minha mãe. Este pátio vizinho era tão longo que tinha cinquenta casas de um lado e cinquenta casas do outro. O caminho para chegar em casa passava por este pátio. Assim que entramos nele, os moradores de todas as casas saíram dizendo: “*Baa* [Jhaverbaa] está aqui, *Baa* está aqui.” Todas as mulheres que estavam ocupadas cozinhando saíram e gritaram: “Jhaverbaa chegou, *Baa* está aqui, *Baa* está aqui, *Baa* está aqui.” Elas saíram das suas casas por um pequeno *khadki* (espaço aberto murado antes da porta de entrada de uma casa; área da varanda). Havia um frenesi nas casas dos dois lados. Isso é que se chama personalidade! Todos os moradores do pátio saíram. Então, eu não perceberia [a partir disto] o que ela havia conquistado? Eu perceberia ou não? O que ela deve ter conquistado?

Interlocutor: Ela conquistou o amor [deles]!

Dadashri: Adaptação; [ela sabia] como se adaptar. Todas aquelas [mulheres] seriam boas pessoas? Todas aquelas mulheres que saíram, seriam todas boas pessoas? No entanto, as boas e as más, todas saíram dizendo: “*Baa* está aqui, *Baa* está aqui, *Baa* está aqui!” Eu não teria tido a oportunidade de observar isso?

Interlocutor: Você teria.

Dadashri: Todas as casas dos dois lados [do pátio]. Foi isto o que eu observei. Isto me impressionou. Era assim que eram os seus *sanskaars*!

Nobreza e equanimidade extraordinárias

Mesmo que alguém insultasse a minha mãe, ela ria. Ela tinha uma serenidade incrível! Nunca a vi incomodar ninguém. Outros podem tê-la incomodado, mas ela nunca incomodou ninguém.

Interlocutor: Eu cheguei a conhecê-la e percebi que nunca tinha visto uma pessoa assim antes!

Dadashri: Você nunca viu uma pessoa assim antes. Você não conseguiria ver tal equanimidade, não é? Tanta nobreza! Uma nobreza imensa!

A paciência da minha mãe salvou meu pai

Interlocutor: Além disso, ela também tinha paciência!

Dadashri: Sim. Certa vez, o que aconteceu foi que meu pai estava dormindo ao ar livre e uma cobra de um metro e meio a dois metros apareceu. Ela rastejou até a cabeça dele, e minha mãe viu isto. A cobra rastejou por todo o corpo dele e foi embora. Então ela acordou meu pai e disse: “Você adormeceu sem se cobrir, e uma cobra rastejou pelo seu corpo e foi embora. Preparei água quente para você, então vá tomar um banho”. Se minha mãe não tivesse mantido a equanimidade e a paciência, meu pai teria acordado assustado. Ele teria pensado: “A cobra vai me morder”, e a cobra teria pensado: “Ele vai me matar”. A cobra teria mordido meu pai se não fosse pela paciência da minha mãe!

A pessoa fica satisfeita alimentando os outros com amor

A minha mãe sempre se abstinha de comer enquanto alimentava os outros. Então, perguntei-lhe: “Porque não comeu?” Ela me respondeu: “Eu fiquei satisfeita alimentando os outros!” É possível ficar satisfeito dessa forma? Mas era isso o que acontecia. Se estiver com fome e começar a alimentar os outros, ficará satisfeito. Isso é possível? Alguém já ouviu falar de tal coisa, onde aquele que está alimentando os outros fica satisfeito? Eu costumava vivenciar isso.

Interlocutor: Isto acontece, Dada. Acontece com aquele que alimenta os outros, Dada.

Dadashri: Isso é bom. Ela não sentia fome nenhuma! Ela era muito sagaz ao alimentar os outros! Eu vi tal demonstração de amor.

Interlocutor: Uma personificação do amor e da tolerância!

Dadashri: Se alguém vinha pedir emprestado [uma pequena quantidade de] iogurte, ela dava-lhes muito, incluindo a camada de natas no topo. Para que não parecesse mal, ela dava de graça, junto com a camada de natas no topo. Como eles são afortunados, não são?

Eu só tinha um apego ilusório (*moha*) por *Baa*. Sim, ela tinha atributos tão bons que esse apego ilusório surgiu. Ela era muito amorosa e não precisava de dinheiro. Era assim que a minha mãe era.

Interlocutor: Você só tinha apego ilusório pela sua mãe?

Dadashri: Sim. Quando eu era jovem e tinha ignorância do Ser (*agnan*), eu só precisava de *Baa*. Quando ela saía da cidade, ela me dava o seu *sadalo* (vestimenta usada pelas mulheres, como um *sari*). Eu adormecia ao tocá-lo.

“Volte para casa depois de ser surrado, mas não bata em ninguém”

Interlocutor: Dada, você disse que era travesso, então alguma vez você bateu em alguém? Alguma vez bateu noutra criança quando era jovem? E o que Jhaverbaa fez naquele momento?

Dadashri: Sim, eu bati nos outros. Também causei muitas travessuras. Não é que eu não tenha feito isto. Eu bati em outras pessoas... e bati pesadamente. Mas então *Baa* me disse para não fazer isso: “Não bata em ninguém daqui em diante”. Quando *Baa* disse não, eu parei. Eu era do tipo imprudente!

Uma vez, quando eu era jovem, bati em alguém com

um pequeno tijolo e ele começou a sangrar. Então, entrei silenciosamente em casa para que ninguém viesse atrás de mim! [Mas] Jhaverbaa descobriu isso.

Interlocutor: Quando você voltou para casa depois de bater em alguém, *Baa* bateu em você?

Dadashri: Ela me explicou. Ela disse: “Filho, o que você fez? Olha, ele está sangrando. O que você fez?” Eu disse: “O que mais eu poderia fazer além de bater nele?” Então ela me disse: “Ele tem que morar com a tia. Ele não tem mãe, então quem vai tratar do ferimento dele? Pense em quanto aquele pobre menino deve estar chorando! Imagine quanta dor ele deve estar sentindo! Quem vai cuidar dele? E eu sou sua mãe, vou cuidar de você. Então, volte para casa depois de ser agredido, mas não volte para casa depois de agredir alguém com um tijolo e fazê-lo sangrar. Volte para casa depois de ser agredido com um tijolo, eu cuidarei de você. Mas quem vai cuidar daquele pobre menino?”

Uma mãe assim faz alguém como Mahavir!

Interlocutor: Hoje em dia, é o contrário. Hoje em dia, os pais dizem: “É melhor você não voltar para casa depois de levar uma surra!”

Dadashri: Não é só hoje em dia, sempre foi assim, desde o início. Não é algo que mudou por causa da era atual do ciclo do tempo. Sempre foi assim, desde o início. É simplesmente assim que o mundo é! Então, o nosso povo diz: “Amanhã, leve um cacete com você”. Todas essas são formas de magoar os outros! Já a minha mãe me ensinou coisas boas; ela só me ensinou coisas boas! Eu gostava muito disso. Agora me diga, uma mãe assim não faria alguém como Mahavir? A minha mãe era realmente [maravilhosa] assim! Esse incidente aconteceu quando eu era jovem. Então, quando cresci, compreendi ainda mais [o que ela queria dizer]. Caso contrário, nessa idade, ninguém

gostaria de aprender uma coisa dessa, não é mesmo? Mas eu gostei. Pensei: “O que a *Baa* está dizendo é correto. O pobre menino não tem mãe”. Então, tornei-me sábio imediatamente. A partir daquele momento, parei de bater nos outros.

Através da compaixão de Baa, o conhecimento se instalou em mim

Interlocutor: Dada, a sua mãe disse para não bater em ninguém e você parou. Como isso aconteceu?

Dadashri: Sim, a minha franqueza (*saralta*) era louvável! Eu era um menino naquela época, facilmente moldável. Ingênuo! No entanto, *Baa* mostrou a sua compaixão por mim, dizendo: “Eu sou sua mãe, então vou cuidar de você, mas o menino que você bateu não tem mãe, então quem vai cuidar dessa pobre criança agora?”

Depois disso, eu entendi que isto era errado. Então parei. Eu senti que “Este é o meu erro”. Estremeci de arrependimento: “Oh, não! O que vai acontecer com ele agora?” Senti muito arrependimento. Depois de tê-lo machucado, senti muito remorso. “Por que tudo isto aconteceu? O pobre menino estava sangrando!” Naquele momento, eu me senti abalado, como se o meu coração tivesse afundado no peito.

Inicialmente, eu tinha muita irritação com percevejos

Interlocutor: Dada, por favor, partilhe alguns outros incidentes em que aprendeu lições sobre não violência (*ahimsa*) com a sua mãe.

Dadashri: Durante a minha infância, eu tinha superado a minha irritação com tudo o mais, mas ainda sentia irritação com percevejos. Jhaverbaa e Hirabaa dormiam [mesmo que houvesse percevejos]. Elas não se irritavam com eles, mas eu sim. Eu até vi pessoas que ficavam acordadas a noite

toda por causa da irritação com percevejos. Oh! Por que eu deveria falar sobre os outros? Eu mesmo tinha uma natureza tão sensível que só de ver um percevejo a rastejar na minha cama já ficava acordado a noite inteira.

No início, eu não os deixava comer [beber o meu sangue], eu os removía [da minha cama]. Além disso, nasci numa família *Vaishnav* (seguidores de uma das principais denominações do Hinduísmo), então eu até os matava. Lá [numa família *Vaishnav*], a prática da não violência não recebia tanta importância. Portanto, isso também não era ensinado em casa. Mais tarde, percebi que tudo isto era errado.

Não é como se os percevejos fossem preparar uma lancheira!

Isso aconteceu há muitos anos. Quando eu tinha cerca de 25 ou 26 anos, a minha mãe teve uma doença que levou a uma infestação de percevejos. E havia um grande número deles, então todos em casa ficavam cada vez mais irritados. Quando uma pessoa fica fraca na velhice e a sua saúde se deteriora, os percevejos começam a aparecer. *Baa* tinha duas colchas quentes debaixo dela, e os percevejos entraram nelas. Então, eles também me mordiam, não é? Eu teria alguma conta kármica a resolver, não teria?

A minha mãe era trinta e seis anos mais velha do que eu. Perguntei-lhe: “Nunca tivemos percevejos antes, e este ano temos muitos. Eles não te mordem à noite? Isso não te incomoda?” Ela respondeu: “Eles me picam, mas não tenho problema com isso.” Perguntei: “Por quê? Eles picam a noite toda!” Ela disse: “Os percevejos têm uma qualidade muito boa”. Então perguntei-lhe qual era. Ela disse: “Eles vêm com uma vasilha? Eles fazem a sua refeição e vão embora. Eles não vêm com uma vasilha.”

Baa disse: “Os percevejos são como mendigos. Eles não vêm carregando uma bolsa com eles. Quando estão satisfeitos, eles vão embora. Eles não querem construir casas, nem querem levar nada com eles para o dia seguinte. Não é como se viessem com uma vasilha [para encher], como os outros fazem, dizendo: ‘Dê-me algo para comer!’. As pessoas vêm com vasilhas, mas eles [os percevejos] não. Por isso, não tenho nenhum problema com isso.”

Gostei desse exemplo. Eu disse a ela: “Isso é muito benéfico. Este exemplo é útil para mim.” Ela disse: “Eles não vêm com uma vasilha.” Se estivessem enchendo uma vasilha, eu precisaria lhes dizer: “Ei, parem! Por que estão enchendo uma vasilha?” Mas eles apenas comem e vão embora. Portanto, eles não são *parigrāhi* (aqueles que acumulam bens) como nós. Ela me ajudou explicando este bom argumento. Gostei do que ela disse. Pensei comigo mesmo: “Veja como ela é paciente! Abençoada é esta mãe! E abençoado é este filho também!”

A conversa de Dada com os percevejos

Interlocutor: O que aconteceu depois, Dada? Você parou de matar os percevejos? Como isso aconteceu?

Dadashri: Então eu analisei a situação de outra maneira, [perguntando a eles]: “Quando eu me levanto e acendo as luzes, por que vocês fogem?” Eles [os percevejos] responderam: “Porque você vai nos matar. Você é violento.” Com medo de mim, os coitados fogem! Eles me veem como um assassino. Eu disse a eles: “Quero me tornar não violento.” Eles responderam: “Veja o tipo de violência que você está cometendo. Este é o resultado da sua violência. Nós estamos lhe dando o resultado da sua própria violência. Sendo rancoroso, você cometeu violência contra nós.” Depois disso, decidi que não queria continuar sendo violento.

Baa, que era sanskaari, prevaleceu como nora de sua nora

Interlocutor: Dada, como era Jhaverbaa como sogra?

Dadashri: Os *sanskaars* de *Baa* eram muito elevados – *sanskaars* de alto nível. Nunca vi uma mulher tão *sanskaari*. Se *Baa* fosse do Polo Norte, minha cunhada seria do Polo Sul. Os dois polos se uniram. Então, eu pude ver isto [Jhaverbaa] e também pude ver aquilo [Diwalibaa, cunhada de Dada]. Eu experimentei os dois lados.

Interlocutor: Mas sua mãe não dizia nada?

Dadashri: Não, absolutamente nada. Na verdade, ela suportava tudo.

Interlocutor: Ela tinha uma grande tolerância. Ainda não vi tal [tolerância] em ninguém.

Dadashri: Você não vai encontrar. Ninguém em toda a nossa aldeia tinha isto. Vendo todos esses *sanskaars*, Diwalibaa reagiu adversamente e se aproveitou deles.

Interlocutor: Ela viu que Jhaverbhaa era indulgente.

Dadashri: Sim, ela [Jhaverbaa] era indulgente, então foi explorada.

Interlocutor: Ela [Diwalibaa] não via suas outras virtudes?

Dadashri: Ela não via suas virtudes e via suas fraquezas. É por isso que as pessoas diziam: “A sogra nunca diz nada para a nora. A nora está fora de linha!” *Baa* respondia: “O que eu deveria dizer a ela?” Quando alguém dizia isto, meu sangue fervia! Como *Baa* não dizia nada, eu sentia que deveria dizer algo a ela [Diwalibaa], mas então eu acabava entrando em uma briga.

Até a *Baa* me dizia: “Não diga nada para sua cunhada”. Essa deve ser a *charitrabal* (força de caráter) dela. A

charitrabal dela era realmente grande, excepcional! O *charitra* (caráter) da minha mãe era de um nível tão elevado!

Interlocutor: *Baa*, *Jhaverbaa*, era realmente única!

Dadashri: Até mesmo o *charitra* dela [*Hirabaa*, esposa de *Dada*] era grandioso. Ela nunca olhou para *Jhaverbaa* com severidade, mantinha total humildade. E os *sanskaars* de *Baa* foram transmitidos a *Hirabaa* também. Até mesmo *Diwalibaa* recebeu esses *sanskaars*. Mas a natureza de *Diwalibaa* havia se tornado um pouco amarga, e essa amargura não desapareceu. Ainda assim, ela [*Diwalibaa*] era como uma *yogini* (asceta feminina), não há dúvida sobre isso.

É assim que uma sogra deve ser

Quando eu tinha dez anos, eu me tornei chateado e não comunicativo (*risavu*).

Interlocutor: Esse foi o incidente com *Diwalibaa* sobre o leite, certo? Você discordou de *Baa* sobre como o leite deveria ser dividido. [Você disse:] “Ela recebeu *paasher* (uma antiga unidade de medida, aproximadamente um quarto de *sher* ou cerca de 116 gramas), e eu também recebi *paasher*. Não deveríamos receber a mesma quantidade.”

Dadashri: Sim, naquela época minha cunhada tinha onze anos e eu tinha dez. Quando ela se mudou [para morar conosco], foi quando as dificuldades começaram para mim. Comecei a receber menos leite do que antes, porque agora tínhamos que dividir, não é? Naquela época, você podia comprar um *achchher* (uma antiga unidade de medida, igual a meio *sher* ou dois *paasher*, aproximadamente uma xícara) de leite por um *paisa* (um centésimo de uma rúpia) e um *ratal* (uma antiga unidade de medida, igual a uma libra ou 454 gramas) de leite por dois *paisa*. Eu costumava beber leite no valor de um *paisa*, e ela também. Portanto, minha cunhada e eu recebíamos a mesma quantidade, um *achchher* cada um.

Certa noite, quando nos sentamos para jantar, minha mãe deu mais leite para minha cunhada do que para mim. Senti repulsa por minha mãe. Eu disse: “*Baa*, como você pôde fazer isto?” Então, comecei a discutir com ela. Perguntei a ela: “Por que você está me dando menos? Não vou aceitar isto. Vou conseguir meu próprio leite em outro lugar.” Então, comecei a conseguir leite em outro lugar, de um proprietário de búfalos que vendia leite. O leite era entregue para nós [em casa], mas eu ia buscá-lo. Trazia exatamente um *achchher* de leite em uma vasilha pequena. Mesmo assim, minha mãe dava mais leite para minha cunhada do que para mim. Sempre que eu olhava para a tigela dela, ela tinha mais, e isso causava uma sensação de queimação dentro de mim. [Eu dizia:] “Ela se mudou para cá como nora, e você está dando a mesma quantidade para nós dois. Eu deveria receber um pouco mais.”

Eu realmente fiquei chateado e não comunicativo, mas por causa disso, perdi minha parte do leite daquela manhã! Depois disso, analisei tudo o que havia perdido naquele dia. Perdi meu leite matinal, além de outras coisas. Tive uma perda enorme por ficar chateado e não comunicativo! Portanto, ficar chateado e não comunicativo só resulta em perdas, então devo parar com isso. Não devo ser obstinado.

O que eu costumava dizer à minha mãe? “*Baa*, você está me considerando igual à minha cunhada? Você está me dando um *achchher* de leite e dando a ela um *achchher* de leite também? Dê menos a ela.” Eu queria manter minha quantidade de um *achchher*, não queria mais, mas [queria] que a porção da minha cunhada fosse reduzida para três quartos de um *achchher*.

Naquela época, *Baa* me disse: “Eu sou sua mãe, estou aqui com você, mas ela não tem a mãe aqui, então se sente solitária sem ela. Ela está morando aqui sem a mãe, então temos que mantê-la feliz. Ela deixou a própria casa e veio

para a nossa, então temos que cuidar ainda mais dela. A pobre menina vai se sentir mal. Ela vai se sentir magoada. Portanto, tenho que dar a ela a mesma quantia.”

Então, eu vi *Baa* se tornar uma sogra em minha própria casa. Vi em primeira mão como devem ser as interações terrenas de uma sogra. Vi que é assim que uma sogra deve ser, alguém que valoriza sua nora mais do que seus próprios filhos!

Jhaverbaa me ensinou a deixar que os outros me enganassem conscientemente

Minha mãe me ensinou isto. Ela deixava que os outros a enganassem conscientemente. Assim, desde a infância, eu cultivei esse sistema de deixar que os outros me enganassem, algo que minha mãe me ensinou. Ela deixava que os outros a enganassem conscientemente! Ela os deixava felizes. Ela deixava que os outros a enganassem conscientemente para fazê-los felizes. Eu gostava muito da maneira como ela fazia os outros felizes! Mesmo sendo enganada, quanto dinheiro ela poderia perder com isso? Afinal, não acabamos perdendo dinheiro mesmo quando não queremos?

Interlocutor: Sim, nós perdemos dinheiro, Dada!

Dadashri: Nesse caso, o que está errado se [o dinheiro] é perdido sendo enganado [conscientemente]? O que você acha desta técnica?

Interlocutor: É uma técnica refinada, Dada. Mas que outros benefícios ela traz? Ela leva à *moksha* (libertação)? Que benefício se obtém com essa virtude [de conscientemente deixar os outros enganarem você]?

Dadashri: O maior benefício vem disso, ainda mais do que de todas as outras virtudes.

Interlocutor: Dada, você pode explicar um pouco

mais para que possamos entender claramente? Que tipo de benefício? Se você puder detalhar, então poderemos entender melhor!

Dadashri: Veja, em primeiro lugar, a pessoa que te engana na verdade lhe liberta [da sua dívida kármica].

Interlocutor: Sim, sim, isso ajuda nesse sentido.

Dadashri: Essa pessoa não pode mais vincular você, porque sabe que lhe enganou. Então, quem é enganado se torna livre.

Em segundo lugar, ao ser enganado, tudo o que era indevidamente seu é tirado de você. Como resultado, seu fardo fica mais leve. E isso lhe dá a oportunidade para refletir: “Ah, me sinto mais leve. Agora poderei alcançar *moksha* um pouco mais cedo”. Existem muitos benefícios como esses. Se eu fosse descrevê-los todos, um livro inteiro poderia ser escrito. Esta é minha descoberta pessoal. Passei toda a minha vida sendo [conscientemente] enganado. Tenho uma predileção por ser [conscientemente] enganado. Nunca enganei ninguém. Se alguém quer se tornar Deus, então deve se tornar Deus sendo [conscientemente] enganado. E se alguém quer ir para o inferno, então pode fazê-lo enganando os outros. Você consegue entender um pouco?

Interlocutor: Sim, Dada, consigo entender.

Dadashri: Quando alguém conscientemente permite que os outros o enganem, ele se torna Deus. Portanto, quem quiser ser conscientemente enganado deve fazê-lo.

Assim que a refeição terminou, os convidados chegaram

Interlocutor: Quando você era jovem, sua mãe explicava as coisas para você, mas depois que você cresceu, você já explicou alguma coisa para sua mãe?

Dadashri: Sim, isso aconteceu uma vez. Eu tinha

vinte e cinco ou vinte e seis anos. Era por volta das doze ou doze e meia da tarde e todos nós nos sentamos para comer. Naquele tempo, éramos apenas três em casa: eu, minha esposa Hirabaa e minha mãe Jhaverbaa. Como morávamos na cidade, as pessoas da aldeia vinham nos visitar com frequência. Naquele momento, três ou quatro convidados de Bhadran chegaram [inesperadamente]! Um deles era o irmão da minha mãe, e ele estava acompanhado por outras três pessoas. Assim que entraram na casa, ele disse: “Querido sobrinho, chegamos e vamos almoçar aqui”.

Se os quatro convidados tivessem chegado antes de nos sentarmos para comer, teríamos adiado a refeição, preparado um pouco mais de comida e todos teríamos nos sentado juntos para comer. Mas eles chegaram justamente quando estávamos terminando nossa refeição. Na cozinha, havia apenas um pouco de curry de legumes e *daal* (sopa de lentilha) – tudo estava quase acabando. Como estávamos quase terminando de comer, havia apenas uma tigela de *daal*, o suficiente para a empregada doméstica. Havia arroz suficiente apenas para a empregada doméstica. Normalmente cozinhávamos para quatro pessoas [nós três mais a empregada doméstica] e, se dois convidados viessem, fazíamos um pouco mais. Caso contrário, na cidade, não era normal cozinhar a mais e acabar tendo que jogar fora!

Interlocutor: Não.

Dadashri: Quando os visitantes são conhecidos, e especialmente quando são parentes próximos, eles certamente dirão algo, não é? Eles podem brincar e dizer: “Vamos almoçar [aqui]”. Então, quando os vi entrando em nossa casa, chamei-os: “Bem-vindos, bem-vindos, entrem, entrem. Por favor, sentem-se ali”. Então, eles se sentaram na primeira sala.

Pela primeira vez, vi a fraqueza da minha mãe

Era um dia muito quente de verão; minha mãe estava

sentada à minha frente, almoçando. Ela me disse: “Por que eles vieram a esta hora?” O que ela disse?

Interlocutor: Por que eles vieram a esta hora?

Dadashri: Não foi alto o suficiente para que os visitantes ouvissem, mas pela expressão dela, entendi o que ela queria dizer. Os visitantes estavam na primeira sala tirando seus casacos e sapatos e guardando seus pertences. Eles não sabiam o que ela havia dito, mas eu entendi a expressão da minha mãe, então disse a ela: “Fique sentada, seja paciente”. Fiz um gesto para ela e ela entendeu.

Fomos criados com uma formação *Vaishnav* [ideologia], mas *Baa* tinha uma natureza tão adorável. A negatividade nunca havia surgido em sua mente. Mas naquele dia, surgiu! Pela primeira vez, senti uma fraqueza em sua voz e percebi que a negatividade havia surgido em sua mente! Nunca vi uma mãe como ela em lugar nenhum! Morei com ela por quarenta e oito anos, mas nunca vi uma única falha nela. No entanto, vi uma falha nela nesta única vez. Não sei se foi intencional, mas ela acabou dizendo: “Por que essas malditas pessoas vieram a esta hora?” Embora ela tenha dito isso baixinho para si mesma, eu ouvi.

Vi Baa perder a paciência

Minha mãe era muito nobre e digna. Sua natureza era de qualidade muito elevada. Ela tinha uma mente muito aberta, generosa e era muito compassiva; verdadeiramente como uma deusa! Foi ela quem incutiu *sanskaars* em mim. Apesar disso, a negatividade surgiu e sua compaixão desapareceu naquele momento. Alguém que nunca diria tal coisa me disse: “Por que essas pessoas malditas vieram a esta hora?” Ela era nobre, mas eu não gostava desta sua “nobreza”.

Agora, a única pessoa que eu considerava a maior

de todas, a mãe que me incutiu os *sanskaars* – ela tinha tanto amor pela humanidade que dedicou toda a sua vida a servi-la. E quando vi que até ela tinha perdido a paciência, fiquei inquieto e pensei: “Como pode ela dizer isto?”

Isso ficou gravado na minha mente. “Se alguém com um caráter tão nobre diz algo assim, o que as outras pessoas diriam?” Eu tinha visto uma pessoa genuinamente nobre na minha vida, então pensei: “Até ela diria algo assim?” A mesma pessoa que costumava me dizer: “Mesmo que alguém lhe acerte com um pequeno tijolo, volte para casa depois de ser atingido, mas não volte para casa depois de bater em alguém”, ela mesma falou desta maneira? Até mesmo ela chegou a um ponto tão baixo? Qual é a razão que fez com que tal pensamento surgisse nela?

Ela estava cansada, mas não estragou sua intenção interior

Então analisei por que ela disse tal coisa. Ela estava realmente cansada, então a pobre *Baa* não conseguiria cozinhar, e ela percebeu que: “Agora minha nora terá que cozinhar novamente; que incômodo para ela!” É por isso que ela disse isso.

Elas estavam cansadas de trabalhar o dia inteiro e agora tinham que cozinhar novamente para os visitantes. Os visitantes chegaram nessas circunstâncias, quando elas já estavam exaustas, e agora tinham que cozinhar novamente. Então ela [*Baa*] teve um conflito interno. E eu também sabia que tanto *Baa* quanto *Hirabaa* estavam cansadas, então compreendi o dilema de quem iria cozinhar. De forma que eu disse a elas: “Se vocês não podem fazer isto, então eu farei”. E, naturalmente, eu teria que ajudá-las, não é?

Com base na hora, não entenderíamos que eles [os visitantes] chegaram em um horário tão [estranho]? Então, na mente de *Baa*, ela pensou: “No momento, não temos nem

mesmo mais *daal*, não sobrou nada. Se eles tivessem chegado mais cedo, antes de começarmos a comer, poderíamos ter ajustado nossas porções de *daal*, pegado menos [para nós mesmos] e resolvido tudo de uma vez”.

[Ela pensou:] “Se tivesse sobrado um pouco de *daal*, poderíamos fazer um pouco de arroz. Mas agora, teremos que fazer mais *daal* também. O *daal* acabou, e justamente na hora da soneca da tarde, essas pessoas apareceram. Agora, quando faremos mais *daal*?” Se eles tivessem chegado às dez horas, ela não teria dito nada. Ela estava incomodada com o fato de ter que fazer novamente, a essa hora. Portanto, ela não estava preocupada com [o uso do estoque de] arroz e *daal*, mas o que a incomodava era o esforço que seria necessário para fazer tudo de novo. Foi então que compreendi que essas pessoas não gostam de ter que fazer um esforço extra. Seus corpos ficaram fracos. Minha mãe era alguém que nunca diria tal coisa, mas ela disse! Externamente, na frente dos visitantes, ela os recebeu alegremente com um gesto gentil, dizendo: “Bem-vindos. Por favor, entrem”. Mas, em sua mente, ela pensou: “Por que essas pessoas malditas vieram a esta hora?”.

Eu disse: “O quê? O que você disse?”. Eu disse isto baixinho porque os visitantes estavam sentados do lado de fora. Eu disse a ela: “Você disse isto? Isto não é adequado se você me ensina a fazer tal coisa”. Então ela imediatamente se virou e disse: “Não, não é nada”. Então eu entendi que ela não tinha culpa. “Ela só está cansada agora e mentalmente esgotada. Ela não estragou sua intenção interior (*bhaav*)”.

Então eu disse: “Eu farei tudo. Relaxe. Vou preparar algo simples”. Então cozinhei para eles. Bati um pouco de *sheero* (prato doce de sêmola) e servi. Mexi um pouco de *kadhee* (sopa de iogurte), fiz um pouco de *sheero* e preparei um pouco de *khichdee* (prato indiano básico feito de arroz e lentilhas). Quanto a fazer arroz e *daal*, pensei: “Esqueça

isto! Isto é simples e rápido, então por que se preocupar com tudo isso!” Então todos comeram e ficaram muito satisfeitos depois de comer o *sheero*.

[Eu disse a *Baa* e *Hirabaa*:] “Se alguém chegar depois das 12h da tarde e vocês não estiverem se sentindo bem, então apenas descansem. Eu prepararei algo. Tão logo os visitantes cheguem, não estraguem sua intenção interior. Vocês terão que alimentá-los de qualquer maneira, mas não é aceitável para mim alimentá-los com uma intenção interior estragada. Tudo bem se sua conduta se estraga, mas se sua intenção interior se estraga, então eu renunciarei à vida terrena.”

Eu as ameacei a esse ponto. Depois disso, elas não deixaram isto acontecer novamente. A partir de então, nem mesmo a menor aversão entrou na casa. Como isso poderia nos convir? Elas todas mudaram depois disso, porque ficaram com medo: “E se ele renunciar à vida terrena?” Então, desde então, o ambiente em casa permaneceu o mesmo, até hoje. Não importa quem chegue, a intenção interior delas nunca se estragava. Permaneceu assim por muitos anos depois que eu disse isso. A mente delas também não se estragou.

O mundo está buscando amor, não bens materiais

O mundo está pronto para comer qualquer coisa que você lhe serve com amor. As pessoas estão cansadas e fartas do que lhes é servido. Elas apreciam até mesmo um [simples] *rotlo* (pão achatado feito de farinha de milho) servido com amor. Portanto, qualquer coisa servida com amor é mais do que suficiente.

[Apenas] o amor é necessário, nada mais. O mundo está buscando amor; não está buscando coisas [materiais]. Agora, você pede um alimento específico [para ser servido]? Se você receber amor, [então não importa o que lhe for servido], você sentirá que é muito bom. Mesmo que lhe

sirvam um simples *khichdee* e *kadhee*, você não vai criticar, vai? E sim, mesmo que alguém critique o que você os serve, não há problema nisso. Seja o que for, sirva com amor. Uma pessoa só precisa de comida quando está com fome. Ela come *khichdee* e *kadhee* em casa, então não comeria o mesmo na sua casa? Se ela está acostumada a comer isso à noite em casa, então você pode servir isso a ela durante o dia na sua casa. Sirva o que você tiver, o que estiver disponível. Seu amor em si é alimento!

Interlocutor: E se não houver nada disponível?

Dadashri: De quê?

Interlocutor: E se não houver *rotlo* ou *rotli* (pão achatado feito de farinha de trigo integral), nada sobrando?

Dadashri: Qual é o problema se você não tiver nada disponível? Basta dizer a eles: “Por favor, esperem um pouco, não tenho nada para vocês comerem agora. Está tudo vazio. Vou pedir alguns petiscos salgados. Tenho cerca de seis *annas* (uma antiga unidade monetária indiana equivalente a 1/16 de uma rúpia) no bolso. Vamos todos comer. Vamos tomar um chá e comer uns petiscos.”

Você não deve estragar sua intenção interior. Afinal, você é um ser humano! Sua interação terrena deve ser adequada a você! Seu *Nishchay* (conduta como o Ser) pode não estar à altura, mas sua interação terrena (*vyavahaar*) deve ser adequada, não é? Essa é, de fato, a forma mais elevada de penitência interior (*tapa*). Depois disso, ela [*Baa*] seguiu esse princípio pelo resto de sua vida. No entanto, após esse incidente, ela se arrependeu muito. Na verdade, a chegada dos visitantes foi *vyavasthit* (resultado de evidências científicas circunstanciais), sua estadia foi *vyavasthit* e até mesmo sua partida foi *vyavasthit*. Então [com este entendimento], surgiria um pensamento negativo? Definitivamente não. Além disso, tudo o que o visitante

come é seu por direito, portanto não deve haver pensamentos negativos em relação a ele, e ele deve comer com amor e depois partir.

Eu era jovem, mas Baa costumava me pedir conselhos

Interlocutor: Dada, também ouvi dizer que, apesar de você ser jovem, *Baa* costumava pedir [conselhos] a você!

Dadashri: Sim, uma vez tivemos que dar algo a alguém. Naquela ocasião, minha mãe me perguntou: “O que devemos fazer? O que devo dar [a essa pessoa]?” Então eu disse a ela: “*Baa*, por que você está me perguntando sobre essas pequenas coisas? Você tem oitenta anos e eu tenho apenas quarenta e quatro, então você sabe muito mais do que eu. Portanto, você deve fazer o que achar apropriado.” Então *Baa* me disse: “Não, eu devo perguntar a você. Não devo fazer o que acho apropriado. Se há um projetista de oitenta anos e um proprietário de cinco anos, o projetista deve perguntar ao proprietário [para tomar a decisão]. Não importa a minha idade, ainda sou equivalente a um projetista”.

Agradeço a Baa por não me deixar ir para o exterior

Interlocutor: Dada, por favor, conte-nos sobre outros episódios envolvendo *Baa*.

Dadashri: I. V. Patel ia me levar para a África. Ele estava tentando me fazer trabalhar para uma das empresas de lá. Mas me ocorreu o pensamento: “Se eu tiver que trabalhar lá, eles podem até me repreender”. Nem mesmo minha mãe queria me mandar para o exterior.

Interlocutor: Quantos anos você tinha naquela época?

Dadashri: Ele tentou me enviar para a África quando eu tinha dezoito anos...

Interlocutor: Muljibhai (pai de Dadashri) também estava tentando enviá-lo para lá?

Dadashri: I. V. Patel era primo do meu pai. Mais tarde, I. V. disse [ao meu pai]: “Devo levar Ambalal comigo?” Mas então *Baa* não permitiu que ele me levasse. *Baa* disse: “Eu não quero mandá-lo para o exterior; ele está melhor aqui”. Eu não queria mais do que eu já tinha. O negócio de empreiteiro já estava indo bem. Em segundo lugar, tínhamos alguma renda proveniente dos cinco a sete *vighas* (uma unidade tradicional de medida de terra; em Gujarat, aproximadamente 0,6 acres por *vigha*) de terra em Tarsali (uma vila na cidade de Vadodara, onde Dada nasceu) e também alguma renda proveniente das dez *vighas* de terra em Bhadran.

Interlocutor: Então *Baa* prestou um grande serviço ao mundo inteiro!

Dadashri: *Baa* não me deixava ir a lugar nenhum. Ela não gostava quando eu não estava por perto. Se eu tivesse ido, no máximo, teria ficado rico, mas mesmo assim teria acabado me tornando subordinado de alguém. Esqueça isto! Por que convidar tal vínculo? Eu tinha o desejo de descobrir Deus desde jovem. E alcancei esse objetivo. Alcancei o estado que todas as pessoas do mundo estão buscando, então estou satisfeito. Meu trabalho está feito.

“O fato de você ter vindo é suficiente para mim”

Quando minha mãe envelheceu, depois que completou 76 anos, fiquei com ela durante os últimos oito anos. Porque ela ficava dizendo: “Meu Ambalal, meu Ambalal, meu Ambalal”. Ela não queria mais nada. Só de ver o meu rosto ela ficava feliz! À noite, ela costumava acordar e dizer: “Ele não voltou de Mumbai. Ele não voltou de Mumbai”. Então, eu disse ao meu sócio: “Vou visitar [Mumbai] por um curto período, mas vou ficar principalmente aqui com minha mãe”.

Sim, minha mãe era uma mulher muito gentil. Ela não gostava nada de ficar sem mim. Eu tive que voltar da cidade. Tive que ficar com ela. [Ela costumava dizer:] “Você pode fazer tudo o mais. Não quero dinheiro nem nada parecido.” Ela nunca me pediu dinheiro, nem mesmo uma vez. Sempre que eu lhe dava algum, ela dizia: “Para que preciso de dinheiro? O fato de você ter vindo é suficiente para mim!”

Eu perguntava: “*Baa*, por que você não quer dinheiro?” Ela respondia: “Há um ditado que diz: “O pai olha para o lucro que o filho traz para casa, e a mãe olha para o fato de que o filho voltou para casa.” Para mim, só o fato de você ter vindo já é suficiente.” Já o pai fica perguntando: “O que você trouxe? Você trouxe alguma coisa de Mumbai?” Mas não é mais assim, não é? Até a mãe olha para o que o filho trouxe, não é?

Baa costumava se lembrar de Ambalal vinte e quatro horas por dia. Sempre que eu ia para Mumbai, ela não conseguia viver sem mim; ela não aguentava. Ela não queria mais nada; ela só queria Ambalal, só isso. Vinte e quatro horas por dia, seu foco era exclusivamente isso. Sempre que você a via, ela estava pensando em Ambalal. É por isso que tive que ficar aqui [com ela] nos últimos sete a oito anos, deixando os negócios para trás. Fiquei ao lado dela. Fiz com que ela recitasse mantras e outras coisas.

“Somente seu darshan é digno de ser feito”

Baa nunca foi a um templo para fazer *darshan* (visualização devocional de Deus). Seja em *Aatham* (o oitavo dia da quinzena lunar, considerado auspicioso) ou em *Gokul Aatham* (o festival que comemora o nascimento do Senhor Krishna, também conhecido como *Janmastami*), todos os meus amigos diziam: “Vamos enviar um carro amanhã para que você possa levar sua mãe para fazer *darshan*.”

Naquela época, eu não queria pegar o carro de outra pessoa emprestado. Então, perguntei a *Baa*: “Se você quiser um carro para fazer *darshan* amanhã...” *Baa* respondeu: “Filho, durante toda a minha vida, acreditei que, se há *darshan* de alguém que vale a pena ser feito, esse alguém é você!”

Não preciso ir a lugar nenhum para fazer *darshan*. Minha mãe e eu nunca fomos a lugar nenhum para fazer *darshan*. *Baa* dizia: “Você está aqui se eu precisar fazer *darshan*, então por que eu deveria ir a algum lugar? Eu não preciso ir a lugar nenhum para fazer *darshan*”. É por isso que *Baa* nunca foi a lugar nenhum para fazer *darshan*. Para ela, esse era o seu *darshan*. Chame isto do que quiser, mas era assim.

Ela reconheceu Dada Bhagwan

As pessoas estão se curvando com reverência ao corpo? Não, elas estão se curvando com reverência porque as virtudes são dignas de reverência. Eu disse à minha mãe: “Agora não há necessidade de você ir a lugar nenhum para fazer *darshan*. Faça *darshan* em casa a partir de agora”. Então, *Baa* se curvava diante de mim diariamente com reverência.

Baa acreditava plenamente que “Você é Deus, você é meu Deus”. Eu até disse a ela: “Deus veio à sua casa”. E ela respondia: “Sim, Ele veio à minha casa”. *Baa* acreditava verdadeiramente nisto, mas como poderiam todos os outros entender isto? Eles deveriam ser capazes de compreender isto, não deveriam? Sem entender, o que alguém pode fazer? Mesmo que ele tenha um diamante, ele o dará a alguém em troca de dois biscoitos. Ele o trocaria ou não?

Interlocutor: Ele trocaria.

Dadashri: Este Dada Bhagwan é considerado uma maravilha do mundo!

Os métodos de Dada eram tais que ninguém se sentia magoado

Interlocutor: Dada, você também cuidava muito da *Baa*, não é verdade?

Dadashri: Quando eu costumava sair na cidade de Vadodara, meu círculo de amigos era tal que, se eu fosse visitar um deles, eles diziam: “Hoje você tem que sentar e comer conosco. Você simplesmente tem que comer, não tem escolha. Nós trouxemos uma variedade muito especial de mangas hoje; você tem que se juntar a nós.” Se eles insistissem assim, eu não recusaria. Eu comia um *puri* (pequeno pão achatado indiano frito) e um pouco de polpa de manga. E dizia a ele: “Eu não estou me sentindo muito bem, minha saúde não está tão boa hoje.” Então, eu comia apenas uma pequena quantidade.

Então, se por acaso eu fosse à casa de outro amigo, ele diria: “Você tem que comer aqui hoje”. Então, se ele tivesse uma oportunidade como esta [de me segurar], eu comeria lá também, mas desde o início, eu comeria apenas um pouquinho. Eu sabia que tudo isso era apenas parte da performance [interação terrena].

Mais tarde, quando voltava para casa, ainda tinha que comer com *Baa*, porque ela ficava esperando por mim [para começar a comer]! E se eu voltasse para casa e não comesse nada, ela ficaria triste. *Baa* dizia: “Você não está comendo comigo, [mas] eu quero comer com você”. Então, eu comia com *Baa* também!

Interlocutor: Não teria sido aceitável se você não comesse com *Baa*?

Dadashri: Não, *Baa* ficaria magoada se eu não comesse com ela. É por isso que eu comia muito pouco lá [na casa do meu amigo], só isto, e depois comia um

pouco mais quando voltava para casa. Era isto que eu fazia desde pequeno. Em vez de comer uma vez à tarde, acabava comendo três vezes. Eu costumava comer às onze e meia em um lugar, ao meio-dia em outro e às doze e meia no terceiro lugar.

Para a satisfação de todos os três

Interlocutor: Mas por que você acabou tendo que comer em três lugares?

Dadashri: Para a satisfação do primeiro anfitrião, que insistiu muito. Depois, para a satisfação do segundo anfitrião, que também insistiu muito. E, finalmente, o mesmo para *Baa*.

Interlocutor: Para satisfazer os três?

Dadashri: Sim. Eu comeria um *rotli* na casa da primeira pessoa, um na casa da segunda pessoa e, se necessário, comeria até dois *rotlis*; mas manteria todos felizes. Manteria o primeiro amigo feliz, o segundo amigo feliz e também *Baa* feliz. Ninguém mais teria feito o que eu costumava fazer.

Interlocutor: Mas teria sido aceitável se você não mantivesse *Baa* feliz.

Dadashri: Mas como isso poderia ser aceitável para *Baa*? E eu tinha que manter esses amigos felizes também. Porque, de vez em quando, se um visitante como eu aparecesse e se eu não me sentasse para comer [com ele], o coitado se sentiria magoado.

Interlocutor: Então, isso aconteceu antes ou depois de alcançar o *Gnan* (Conhecimento do Ser alcançado através da Autorrealização)?

Dadashri: Foi antes de alcançar o *Gnan*. Após alcançar o *Gnan*, não seria assim, seria? [Após alcançar o *Gnan*]

eu não fui à casa de ninguém para comer. Depois disso, não comi na casa de ninguém! [Isso começou em Mumbai, em 1968, na casa de Masibaa (tia de Niruma).] E se “nós” fôssemos comer agora [na casa de alguém], ninguém iria “nos” repreender. Antes de alcançar o *Gnan*, era tudo para a satisfação de *Baa*, minha mãe idosa. Então, muitas vezes, eu tinha que comer em três lugares assim, mas costumava comer em casa para evitar desagradar *Baa*. Para que ela não se sentisse insatisfeita. Para começar, eu lhe dizia não, e se ela concordasse, então tudo bem. Eu dizia: “Não estou me sentindo bem”, e se ela ainda insistisse, eu comia.

A quantidade de comida ingerida permaneceu a mesma

Interlocutor: Apesar disso, a quantidade de comida ingerida não mudou. Você comeu [mais vezes], mas manteve a mesma quantidade!

Dadashri: A quantidade permaneceu a mesma. Não excedeu o limite. Não importava o quanto a comida fosse deliciosa, não excedia o limite. Para manter esse limite, mesmo que a comida valesse a pena ser comida, mesmo que fosse feita de trigo integral, eu a deixava de lado. Apesar disso, depois de fazer essas três refeições, se eu tivesse indigestão, à noite eu dizia: “Não estou me sentindo bem hoje; não vou comer hoje à noite.” Mas eu não deixava ninguém se sentir magoado. Ao longo de toda a minha vida, eu não causei nenhuma mágoa a *Baa* nem mesmo no menor grau. Não se encontra uma mãe assim. Ela era o tipo de mãe que você nunca veria! Se eu magoasse alguém como ela, o que aconteceria comigo? É por isso que eu costumava comer em três horários diferentes.

Faça seu trabalho mantendo os outros felizes

Por fim, eu até disse a *Baa*: “Eu como três vezes por sua causa”. Ela disse, “Por que isso?”. Ela me perguntou. Além disso, Hirabaa a instruía a me perguntar: “Por que

“você está comendo tão pouco? Por que não consegue comer mais?”. Hirabaa sabia que eu já tinha comido fora antes de chegar em casa. Então, *Baa* me perguntava: “Por que você não consegue comer? Por que você não consegue comer hoje?” Eu respondia: “Simplesmente porque sim!” E ela entendia. Mais tarde, eu dizia a ela: “Infelizmente, tenho que comer fora e depois também tenho que comer com você, então o que posso fazer?” Você deve fazer todo o seu trabalho mantendo os outros felizes, tanto quanto possível. Todo o resto está sob o controle de *vyavasthit*. Não é aceitável agir negligenciando os outros. O que você acha?

Interlocutor: Isso está correto, Dada.

Eu observava Baa imparcialmente

Interlocutor: Em que ano Jhaverbaa faleceu?

Dadashri: Em 1956; ela viveu até eu completar quarenta e oito anos.

Interlocutor: Então, você alcançou o *Gnan* depois que *Baa* faleceu?

Dadashri: Eu alcancei o *Gnan* dois anos depois que *Baa* faleceu. Devo dizer que Jhaverbaa era um exemplo ideal!

Minha mãe tinha 84 anos na época. Todos os dias ela dizia: “Enquanto eu puder ver com esses olhos, não tenho nenhum problema”. Ela só conseguia comer um pouco e não conseguia se movimentar, então o que eu fazia enquanto estava sentado ao lado dela? Eu a fazia recitar o mantra *Sahajatma Swaroop [Param Guru]* (o estado natural do Ser é o guru supremo) todos os dias. Se eu recitasse, ela o repetia. Eu ainda não tinha alcançado o *Gnan* naquela época. Em sua mente, ela sentia que “Meus olhos ainda estão bons, então eu não tenho nenhum problema”. Certa vez, perguntei a ela: “Mãe, você quer ir agora [deixar este corpo]?” Ela respondeu: “Não, meu corpo ainda está bom,

meus olhos ainda estão bons”. Então, percebi que ela não tinha intenção de partir. Ela disse: “Eu me acostumei com isto”. Ela tinha 84 anos, mas ainda era tão espirituosa. Mesmo nessa idade, a frase “eu me acostumei com isto” não saía da cabeça.

Obviamente, eu teria amor pela minha mãe, não é? Eu teria devoção pela minha mãe, não teria? Mas por que motivo? Observei-a imparcialmente: “Oh meu Deus! Veja como é a natureza da humanidade! Que pessoa maravilhosa ela é!” Ela tinha uma mente maravilhosa, mente nobre, e ela até dizia: “Os meus olhos ainda estão em boas condições, não estão?” Então, percebi: “Ela tem a intenção de viver.”

Hoje, Baa se despediu

Eu costumava avaliar todos os dias. Eu costumava avaliar todos os assuntos. O filho do meu tio materno, Ravjibhai, tinha vindo para nossa casa. Ele era quatro ou cinco anos mais novo do que eu. Uma noite, Ravjibhai e eu estávamos dormindo lado a lado, fora de nossa casa.

Era meia-noite e estávamos dormindo. Naquela noite, por volta da meia-noite ou uma hora, minha mãe deve ter sentido alguma dor abdominal e começou a murmurar algo para si mesma. Acordei à uma hora da madrugada e ouvi-a dizer para si mesma: “Querido Senhor, leve-me agora. Seria bom se eu pudesse me libertar agora! Liberte-me agora”. Então, cutuquei Ravjibhai, que estava dormindo ao meu lado, e o acordei. Eu disse a ele: “Olha, *Baa* se despediu [da vida]! Eu tenho conversado com ela sobre [o conceito de] se despedir todos os dias, e hoje ela se despediu. Escute”.

Baa disse novamente: “Querido Senhor, leve-me embora”. Ela disse isto duas vezes. Ravjibhai a ouviu pela segunda vez. Ele me perguntou: “Por que ela falou isso? Foi isso que ela falou?” Eu disse a ele: “Alguém só diria isto se estivesse sentindo alguma dor!” O motivo disso é,

quando não se consegue suportar a dor que está surgindo internamente, eles acabam tendo a intenção: “Seria bom se eu pudesse me libertar disto”. Assim, eles admitem morte. E veja, *Baa* admitiu a morte. É assim que [a natureza] faz com que a pessoa admita [a morte]. Ela lhe atinge por dentro de tal forma que faz com que você admita. Então você a admitiria, não é?

Aí, na manhã daquele dia, eu disse a Ravjibhai, Hirabaa e a todos: “Agora *Baa* será apenas uma hóspede por mais alguns dias. Até agora, ela não havia concordado com esta “forma” [de morte], mas agora ela concordou. Logo, agora ela está pronta. Agora, *Jamra* (o Deus mitológico da morte) virá para levá-la em cinco a dez dias. Ao dizer o que ela disse, ela concordou com isto. Ela pode ficar por mais quinze dias, então cuidem dela. Estejam preparados, [isto acontecerá] dentro de quinze dias.”

Quando minha mãe estava em seu estágio final...

Minha mãe faleceu aos 84 anos. Naquela época, sua saúde estava muito boa! Quando minha mãe estava em seu estágio final, quando estava acamada, duas horas antes de sua morte, ela perguntou: “Quem está sentado aqui?” Ela abriu os olhos e olhou ao redor para ver quem estava sentado ali! Minha *mami* (esposa do irmão da minha mãe) estava presente junto com seu filho. Eu disse: “Este é Jerambhai”. Então ela disse: “Sim..., sim, sente-se”. E duas horas depois ela estava pronta para partir. Aí ela começou a respirar pesadamente, logo eu percebi que ela estava pronta para partir. Ela estava prestes a partir. Nessa altura, eu disse a todos: “Ela está pronta para partir hoje”.

Nesse caso eu disse: “Vocês façam o seu *vidhi*, recitem o mantra *Navkaar* (a primeira parte do *trimantra*; o mantra que presta homenagem a todos os seres do universo em vários estágios de Autorrealização) e eu farei o meu *vidhi*”. Eu

pedi para Hirabaa se sentar à minha frente e então comecei a fazer todos os *vidhis*. Fiz *vidhis* por uma hora e meia a duas horas. Quando os *vidhis* terminaram, *Baa* partiu.

Eu chorei por amor à minha mãe

Interlocutor: Dada, você já foi afetado pela morte de alguém?

Dadashri: Isso aconteceu em 1956, antes de eu atingir *Gnan*, quando minha mãe faleceu. Eu chorei naquele dia.

Interlocutor: Então quando você foi afetado, quando chorou, onde Você estava naquele momento?

Dadashri: Onde?

Interlocutor: Quando Você estava em *Drashtabhaav* (o estado daquele que Vê)...

Dadashri: Não, eu não estava em *Drashtabhaav* naquele momento. Naquele momento, [a crença de que] “eu sou Ambalal” era tudo o que existia. Depois disso, dois anos depois, eu atingi este *Gnan*.

Interlocutor: Mas Dada, quando Kantibhai [parceiro de negócios de Dadashri] faleceu, isso não teve nenhum efeito sobre você.

Dadashri: Não, eu não chorei naquele dia. Eu estava fora da cidade. Se eu estivesse aqui, teria chorado. Por que eu choraria? Não pela pessoa que faleceu, mas quando vejo a tristeza dos outros, então eu choro. Se alguém está chorando inconsolavelmente e eu vejo isso, então fico afetado. Mesmo agora, fico afetado. Se alguém estivesse chorando aqui, eu ficaria afetado. Mas “nós” controlaríamos isso com a crença de que o efeito do choro afetaria ainda mais os outros. Os outros ficariam ainda mais afetados, não é? Caso contrário, o corpo ficaria assim [de tal forma que se afetaria e choraria]; o corpo certamente ficaria assim.

Interlocutor: Não é assim, Dada. Qual foi a diferença em seu estado quando sua mãe faleceu e agora [quando Chandrakantbhai (sobrinho de Dadashri) faleceu]?

Dadashri: Naquele dia, era apenas o amor da minha mãe; esse amor me fez chorar.

Uma pessoa da realeza vivendo uma vida simples

Interlocutor: Além da sua mãe, como eram os *sanskaars* do seu pai? O que o seu pai fazia?

Dadashri: Ele era uma pessoa da realeza. Nós tínhamos algumas terras e ele costumava manter um cavalo lá! Quando usava um *feto* (um turbante tradicional), ele parecia um príncipe. Meu pai tinha criado uma vida fácil [simples] para ele mesmo. Ele não tinha nenhum negócio, pois as coisas funcionavam bem com a renda familiar regular..

Interlocutor: Era através da agricultura?

Dadashri: Era através da renda da agricultura que as coisas funcionavam bem. Nada excessivo, apenas o suficiente para sustentar a família.

Interlocutor: Entendo.

Dadashri: De uma forma simples e direta.

Meu pai sentia que eu era diferente

Interlocutor: Por favor, conte-nos alguns episódios envolvendo seu pai!

Dadashri: Meu pai me disse: “Você deveria fazer algum exercício. Você deveria sair para caminhar pela manhã”. Eu disse: “Não tenho tempo para caminhar”. Então ele respondeu: “Você deveria arranjar tempo. Isso manterá o corpo saudável”. Então eu disse: “Tudo bem, eu irei”. Então ele perguntou: “Para onde você irá?” Eu respondi:

“Vou em direção a Bhagol (um monumento nos arredores de Bhadran).” Ele disse: “Não, vá à nossa fazenda que fica perto.” Perguntei: “O que devo fazer na fazenda?” Então ele respondeu: “Nós plantamos algumas mangueiras lá, cerca de dez mangueiras. No caminho, pegue um pouco de terra [como fertilizante] em um saco e coloque um pouco ao redor de cada uma.” Há terra ao longo do caminho...

Interlocutor: Sim, há terra.

Dadashri: [Ele disse:] “Pegue um pouco de terra na beira da estrada e coloque-a lá sempre que tiver tempo livre. Se você pegar um pouco de terra, colocá-la lá e voltar, terá terminado sua caminhada e seu exercício”. Não pude dizer não ao meu pai, então fiz um pouco. Não disse não ao meu pai, mas disse: “Não tenho nenhum *laalach* (tentação carregada de ganância) por aquelas mangueiras. Não tenho nenhum *laalach* por comer aquelas mangas. Isto não é tarefa minha. Quem quer comer as mangas é quem deveria fazer isto.” Pouco tempo depois, quando vendemos a fazenda, eu disse a ele: “Veja, se aquelas mangueiras tivessem crescido, elas teriam sido vendidas junto com a fazenda, não é? Todo aquele esforço de colocar terra e compactá-la teria sido em vão!” [No final,] quem comeu as mangas? Portanto, deixe para lá! As leis dos agricultores não estão em lugar nenhum! Eu entendo que esse é o costume do mundo; que quem é dono da fazenda, as mangas são dele. Então você pode trazer as mangas da fazenda para casa, não pode?

Interlocutor: Não depois que você vendeu a fazenda.

Dadashri: Então o esforço de colocar terra teria sido em vão, não é? A terra que colocamos não teria servido para nada? Com que propósito colocamos a terra?

Interlocutor: Depende da perspectiva de cada um. Se a perspectiva de alguém muda, então colocar a terra é apropriado, porque [o fruto disso] irá para outra pessoa.

Dadashri: Não, mas isto tudo é uma armadilha! É por isso que meu pai disse: “Este menino devia saber que isto iria acontecer!” Eu disse: “Você é livre para acreditar no que quiser.” Então ele disse: “Seu mapa astral é excelente!”

Tudo o que eu queria era Deus

Então era por isso todo esse caos! Colocar terra, cuidar das mangueiras e não saber quem iria comer os frutos e quando. Existe alguma garantia? Por que não comer as mangas maduras [vendidas no mercado]? Sim, se alguém quer cultivar um jardim, quer se tornar o dono desse jardim, então que plante todas as mangueiras. Eu não quero me tornar dono de nada disto. Não quero me entregar ao *garvaras* (prazer que surge da ação) disto. Há muitas pessoas que querem se entregar ao *garvaras*; elas cultivarão o jardim por conta própria. O jardim dará mangas e elas as cultivarão! Há muitas pessoas assim! Há escassez de pessoas assim aqui? Há todos os tipos de pessoas!

Eu não queria nada disto; tudo o que eu queria era Deus. Eu não tinha interesse em mangas e coisas do tipo. Apesar disso, *mamata* (sentimento de meu) não deve ser descartado. *Mamata* deve ser mantido, mas que tipo de *mamata*? *Mamata* sem posse. Sem posse, sem título.

Eu tinha um mapa astral excepcional, portanto ele manteve a modéstia

Interlocutor: Como você mencionou anteriormente, seu mapa astral indicava um alinhamento planetário elevado?

Dadashri: Sim, um astrólogo disse aos meus pais que eu alcançaria tal estado, que eles tinham dado à luz a um tipo diferente de filho!

Interlocutor: Quem fez o mapa astral?

Dadashri: Ele [o astrólogo] fez. Ele o desenhou

em um pergaminho de papel amarelo. Tinha cerca de sete metros e meio de comprimento e ele o leu linha por linha.

Depois disso, meu pai e todos os outros mantiveram uma atitude de modéstia comigo.

Meu pai nem mesmo deixava meu irmão mais velho me repreender

Meu irmão mais velho costumava me repreender. Ele era vinte anos mais velho que eu, então, naturalmente, ele me repreendia. Eu tinha doze anos e ele trinta e dois. Ele era considerado adulto na época. Portanto, não era surpresa que ele costumasse me repreender. No entanto, meu pai nunca me repreendeu. Na verdade, ele disse ao meu irmão: “Não repreenda ele [Ambalal], o mapa astral dele é completamente diferente!” Apesar disso, meu irmão continuava me repreendendo.

Sempre que meu irmão mais velho me repreendia, meu pai dizia a ele: “Manibhai, não diga nada a ele, nem mesmo uma única palavra! Basta olhar para o mapa astral dele. Você já viu o mapa astral dele? Não vale a pena dizer uma única palavra a ele. Não o repreenda”.

Interlocutor: Era isso que ele dizia?

Dadashri: Sim. No entanto, meu irmão mais velho não conseguia evitar me repreender! Como ele era meu irmão mais velho, havia amor por trás disto [de suas repreensões], amor verdadeiro. Então, quando ele me repreendia por amor verdadeiro, ou mesmo quando ele me batia, eu não reagia. Eu vivenciei o amor da minha mãe, o amor do meu pai e o amor do meu irmão mais velho. Eu vivenciei o amor de todos.

A curiosidade me levou a fazer perguntas ao meu pai

Interlocutor: Dada, você fazia muitas perguntas ao seu pai desde pequeno?

Dadashri: Sim. No entanto, meu pai nunca se cansava das minhas perguntas. Mas ele provavelmente sentia que “Ele fazia perguntas demais”. Porque eu costumava incomodá-lo com perguntas como: “Por que ficou assim? Por que se chama assim?” Por que isto se chama assim?” e o desgastava!

Interlocutor: A partir de que idade você começou fazendo perguntas, Dada? Desde muito jovem?

Dadashri: A partir dos sete anos. [Eu perguntava a ele:] “O que é isto e o que é aquilo?” Tudo o que eu fazia era perguntar, perguntar, perguntar... Onde quer que estivéssemos, assim que ouvia algo, eu tinha o hábito de perguntar sobre isto! E essas pessoas até disseram ao meu pai – os astrólogos que traçaram meu mapa astral – elas o provocaram dizendo: “Seu filho vai ser um homem extraordinário!” Além disso, o professor de religião costumava dizer: “Quem pergunta se torna um erudito.” Então, tudo parecia se alinhar. Mas veja, eu não me tornei um erudito, não é mesmo! Pelo contrário, me tornei um *Gnani*!

Fiz pratikraman por ter enganado meu pai

Interlocutor: Você já cometeu algum erro com seu pai?

Dadashri: Sim, um astrólogo disse ao meu pai: “Uma grande joia nasceu em sua família. Fique de olho nele para que não falte nada nos *sanskaars* que ele recebe”. Agora, até que ponto meu pai poderia ficar de olho em mim? Se eu o enganasse, até que ponto ele perceberia? Eu costumava ir assistir a um filme ou a uma peça em Bhadran. Eu ia para lá, mas meu pai ficava com a impressão de que eu estava dormindo. Então, eu ia dormir e, depois de algum tempo, acordava e saía pela janela. Só minha mãe sabia. Ela dizia:

“Filho, você vai cair. Não faça isso”. Eu respondia: “Não, ele vai me repreender. Vou fazer exatamente isto”. Eu fazia muitas travessuras como esta.

Eu enganava meu pai, mas não enganava minha mãe. Tudo o que eu fazia, eu contava apenas para minha mãe. E eu tinha medo que meu pai me repreendesse. Por isso, eu dizia a ele: “Não fui a lugar nenhum. Adormeci ontem à noite”.

No entanto, eu tinha saído e assistido uma peça. Além disso, as pessoas diziam a ele: “Seu filho vem assistir a peças”. Então, ele me perguntava novamente: “Quando você saiu? Quando você acordou?” Eu dizia: “Fui lá por um tempinho e depois voltei”.

Eu fazia *pratikraman* repetidamente por tudo isso. Por todas essas coisas que eu fazia em casa. Por ter traído meu pai. Ele dizia: “Tem uma peça na cidade. Não há necessidade de você ir vê-la”. Eu respondia: “Sim, não irei”. Mas então eu ia ver a peça. Antes, eu dizia secretamente à minha mãe: “Deixe a porta ligeiramente aberta para quando eu voltar”, então ela deixava a porta aberta. Eu entrava furtiva e rapidamente em casa. Todos esses foram erros que cometi, não foram?

Meu pai faleceu na minha presença

Interlocutor: Com que idade Muljibhai (pai de Dadashri) faleceu?

Dadashri: Quando ele tinha cinquenta ou cinquenta e um anos.

Interlocutor: É mesmo? Ele faleceu muito jovem!

Dadashri: Em uma idade jovem, mas naquela época, se uma pessoa vivesse até os 51 anos, isso era considerado muito.

Interlocutor: As pessoas comemoravam isto; elas comemoravam da mesma forma que se comemora um jubileu de ouro.

Dadashri: 51 anos – elas diziam que ele havia alcançado o jubileu de ouro.

Interlocutor: Muljibhai faleceu em 1983 [de acordo com o *Vikram samvat*, o calendário indiano que começa em 57 a.C.]. Em 1983 [1927, de acordo com o calendário Gregoriano], o que significa que foi há sessenta anos [2043, de acordo com o *Vikram samvat*, 1987, de acordo com o calendário Gregoriano].

Dadashri: Sim, as enchentes de 1983 [de acordo com o *Vikram samvat*].

Interlocutor: Foi durante as enchentes de 1983, então há sessenta anos. Então, quantos anos você tinha quando seu pai faleceu?

Dadashri: Eu tinha vinte anos quando meu pai faleceu. O que aconteceu foi que meu pai não estava bem e, naquela época, eu estava viajando para cá para um trabalho contratado. Então, meu irmão mais velho, Manibhai, me disse: “Cuide dos negócios enquanto eu vou ver como está nosso pai. Vou encontrá-lo”. Eu disse a ele: “Tudo bem, vá em frente, eu vou mais tarde”. Eu tinha um grande desejo [de encontrá-lo], pensando: “E se ele vier a falecer?”. Então, naquele dia, meu irmão foi para Bhadran. Naquela época, não havia trens entre Borsad [uma cidade perto de Bhadran] e Bhadran, então ele pegou uma carruagem puxada por cavalos. E alguns dias você tinha que ir a pé!

Pouco depois de ele partir, um pensamento surgiu naturalmente dentro de mim: “Deixe-me ir também. Eu também vou ver como ele está. Vou passar o trabalho para

outra pessoa e ir”. Então, eu também fui visitar meu pai. Entreguei o trabalho a todos os outros e parti de carroça puxada por cavalos.

Manibhai estava voltando depois de visitar meu pai e eu estava indo para lá, então nossos caminhos se cruzaram. Ele me perguntou: “Você também veio?” Eu respondi: “Sim, senti um impulso interior de ir, então entreguei o trabalho a todos os outros e parti”. Então ele me disse: “Então, vá para casa e eu voltarei ao trabalho. Fique em casa por alguns dias, pois a saúde do pai está frágil. Eu cuidarei de tudo lá”. Então, meu irmão voltou para o trabalho e eu fui encontrar meu pai. Naquela mesma noite, meu pai fez os preparativos para partir. Até então, ele não ia partir. Quando cheguei, ele começou os preparativos. Caso contrário, ele não teria feito os preparativos até então. Então, minha mãe disse: “Ainda bem que você veio. A condição dele está muito pior hoje”. Logo depois disso, ele faleceu. Ele encerrou sua jornada naquela mesma noite.

Então, eu cheguei e meu pai partiu! Bem, só se pode ser levado pelo carregador do caixão destinado a carregá-lo. Eu tinha vindo de Vadodara apenas quatro horas antes, enquanto meu irmão mais velho tinha chegado no dia anterior. Mas quem quer que seja aquele em cujos ombros alguém será carregado, com quem quer que alguém tenha uma conta kármica, é isso que será resolvido.

Logo, ele estava destinado a ser carregado nos meus ombros, e foi assim que ele partiu. Nosso vínculo kármico passado (*roonambandh*) chegou ao fim. Depois disso, as pessoas diziam: “Ele estava destinado a ser carregado nos ombros dele [Ambalal]. Por isso, ele partiu sendo carregado nos ombros dele, não nos ombros de Manibhai”. As pessoas percebem esse tipo de coisa.

Seva aos pais produz resultados diretos

Interlocutor: Você chegou em casa e seu pai faleceu apenas quatro horas depois. Você não teve a oportunidade de fazer *seva* a ele (serviço prestado a outros sem qualquer motivo egoísta)?

Dadashri: Não, depois disso eu fiz *seva* à minha mãe. Eu tinha vinte anos quando meu pai faleceu, então estava no auge da juventude. Carreguei o caixão do meu pai nos ombros e o levei embora. Consegui fazer *seva* até esse ponto. Então percebi que: “Eu tive tantos pais como ele! Agora, o que devo fazer?” A resposta para isso foi: “Sirva aquele que está vivo atualmente. Aquele que partiu se foi. Se ele estivesse vivo, você poderia fazer *seva* para ele; como ele não está, não se preocupe. Você teve tantos [pais] no passado. Esqueça o passado, comece de novo agora. Servir seus pais traz resultados diretos. Você não pode ver Deus, mas pode vê-los [seus pais]. Você não pode ver Deus, mas pode ver seus pais.”

Os aldeões saudavam nossa família divina

Nossa família era muito nobre. Algumas pessoas da nossa aldeia me diziam: “Que pais maravilhosos você tem! Nós saudamos sua família”. Que pessoas compassivas! Elas eram capazes de ajudar qualquer pessoa! O caso de qualquer pessoa que elas assumissem, seria resolvido. Elas eram muito compassivas e misericordiosas. Nunca pegavam o que não lhes pertencia. Além disso, elas nunca estiveram fora de controle. Pessoas incontroláveis acumulariam coisas mesmo que já tivessem o suficiente. Enquanto que nós não acumulávamos coisas! Porém o que estiver em nossa conta kármica, isso é o que virá em nosso caminho.

Em alguns lugares, as pessoas se curvavam diante de mim e diziam: “Abençoada seja sua família!” Nunca

houve falhas, nem manchas. Nem uma única mancha. Caso contrário, se roubassem, se fossem astutos, as pessoas os desprezariam, não é?

Interlocutor: Sim, desprezariam.

Dadashri: Nem uma única falha. Quando Muljibhai faleceu, não tínhamos dinheiro, mas Manibhai disse: “Quero alimentar todos nesta rua”. Seu desejo era alimentar todos na rua, e ele o fez. Não tínhamos dinheiro, então ele fez isso pegando um empréstimo. Ele não desistiria, não é? [Ele tinha] um desejo tão forte; eles eram pessoas muito determinadas. E não tínhamos malas cheias de dinheiro, nem armários cheios de dinheiro. Então, por que éramos tão respeitados? Era porque esta família era nobre. Todos nasceram como se fossem viver para os outros. Como se estivessem vivendo para o bem dos outros. Além disso, vários anciãos da aldeia costumavam me dizer: “Filho, o que podemos dizer sobre você! Que família! Que bondosos! Eles nunca machucaram ninguém nem causaram dificuldades a ninguém.” Os idosos prestavam suas homenagens dessa forma. “Que família divina!” Eles costumavam dizer coisas assim. Mesmo que alguém os importunasse, eles não revidavam; isso é *kshatriyata* (exibir as qualidades da classe guerreira, como nobreza, dignidade, valor, cavalheirismo, etc.). Isso é bom, não é?

Interlocutor: Claro, isto é muito bom.

Essas virtudes se manifestam ao observá-las

Dadashri: Então, minha família era nobre e minha mãe era *sanskaari*, tremendamente *sanskaari*.

Interlocutor: Você herdou isso dela.

Dadashri: O que o mundo chama de “herança” é apenas uma forma de dizer. Não é realmente uma herança. É um tipo diferente de mistério. Em termos terrenos, pode-

se dizer que alguém herdou algo, mas, na realidade, isso não é totalmente correto. Existem princípios muito mais profundos por trás disto.

Eu herdei estas virtudes, mas devo ter tido alguma conta kármica da vida passada, não é? Devo ter trazido algo da minha vida passada, de infinitas vidas passadas! Como trouxe isso comigo, tudo isso se manifestou.

Trouxe minhas próprias [virtudes] comigo e é por isso que nasci nesta família! Elas [as virtudes] certamente se manifestaram através deles. Elas se manifestam apenas ao observá-los. Então, ao observá-los, as virtudes se manifestaram

Os sanskaars despertaram ao observar minha mãe

Interlocutor: O *Gnan* que você alcançou não foi devido aos *sanskaars* inculcados em você por sua mãe, juntamente com os *sanskaars* elevados que você trouxe com você de vidas passadas?

Dadashri: Eles devem ter sido *sanskaars* muito elevados; é nisso que acredito. Porque eu tinha desapego pela vida terrena (*vairag*) em todas as questões desde a infância. E eu tive uma mãe de tão alto calibre. Eu tive uma mãe verdadeiramente nobre. Isto foi inteiramente devido aos *sanskaars* dela! Porque sim, embora seja verdade que tudo foi obra minha [da vida passada], isto só teria despertado se eu tivesse visto isto [em alguém], não é?

Interlocutor: Com certeza.

Dadashri: Então, eu observei as experiências da minha mãe e, através disso, aprendi. Tudo isto são os *sanskaars* da minha mãe. São *sanskaars* desta vida, mas o estoque kármico é realmente meu [da vida passada], não é? *Sanskaars* referem-se ao meu estoque que desperta através de você. Para que meu estoque desperte, outros *sanskaars*

são necessários. Eu vinha fazendo isso por muitas vidas e, nesta vida, o “*kothi*” (tipo de fogos de artifício) explodiu. No fim das contas, tudo isto é obra da própria pessoa, não é? Ela me ensinou e, por causa disso, isto ficou comigo pelo resto da minha vida. Então, afinal, esses são meus próprios *sanskaars*, não são? Caso contrário, uma mãe diria [ao seu filho]: “Leve uma surra e volte para casa”? Portanto, esses são meus próprios *sanskaars*, e o principal é que eu trouxe todas as minhas circunstâncias comigo. Mas a regra é tal que a pessoa acaba em um ambiente que se alinha com as circunstâncias que ela trouxe consigo.

Interlocutor: Essencialmente, você trouxe todo este estoque com você desde o início.

Dadashri: Sim, eu trouxe comigo, e é um estoque tão bonito. Veja só, ele vai fazer o trabalho [espiritual] das pessoas!

Fundamentalmente uma disposição científica

Minha disposição foi científica desde o início. Por mais [escrituras] que eu lesse, eu podia falar sobre a ciência relacionada a isso. Por ciência, eu quero dizer que “nossa” fala é eficaz, mais prática e mais aplicável. Ela foi extraída das [escrituras], mas ela surge como “nossa” fala eficaz, mais prática e fala mais aplicável!

Um cientista é aquele que estabelece tudo por conta própria. Mesmo antes que a outra pessoa diga algo, ele vê o que está por vir; ele guia a outra pessoa pelo caminho correto.

Desde a infância, eu tinha o hábito de pegar qualquer conhecimento sobre o qual se falasse e conectá-lo com a ciência [tornando-o eficaz, prático e aplicável]. Minha disposição era científica desde a infância. Um cientista; o que significa que, fundamentalmente, quando eu me

deparava com uma palavra, eu me aprofundaria nela! Quando havia uma discussão sobre conhecimento, eu acabava descobrindo muitas coisas a partir dela! Quando as pessoas ouvem palestras sobre ciência, elas as conectam com conhecimento, enquanto eu conectava palestras sobre conhecimento com ciência! Ciência se refere a palestras que não podem ser encontradas nas escrituras e que fornecem todas as explicações.

Minha “agitação” [esforço] era orientado para examinar o resultado. “Qual foi o resultado do esforço que eu fiz hoje?” Eu tinha o hábito de ver as coisas desta maneira. Eu certamente me esforçava, mas, após inspecionar, se não via nenhum resultado, então parava. Eu certamente me esforçava, mas, para mim, isso era orientado para avaliar o resultado. Eu analisava o resultado que obtinha. Então, eu também costumava “agitar”, mas foi por causa de tal “agitação” que descobri tudo isto, não foi? Eu descobri isto [Ciência espiritual] através do processo de “agitação”!

Desde a infância, minha disposição era tal que eu não me abstinha de ver o resultado de tudo o que fazia. Quando todos os meninos estavam roubando, minha mente às vezes ficava tentada, pensando que era algo que valia a pena fazer, mas eu imediatamente via o perigo nisto como resultado. Assim, eu podia ver o resultado desde o início. Portanto, não me permiti ficar preso em lugar nenhum. Estou sempre ciente de qual será o resultado de algo, para cada assunto.

Eu prefiro o caminho direto

Desde criança, desde os nove anos de idade, criei uma regra de seguir o caminho que as pessoas seguem, apenas se ele fosse direto. E se o caminho fosse muito sinuoso, eu faria um novo atalho pelo meio. Quando todos saem para passear e o caminho faz uma curva, eu corto caminho pelos campos. Eu não sigo o caminho que todos seguem. Eles me

diziam: “Você é obstinado”. E eu respondia: “Eu sempre fui obstinado desde o início”. De que adianta essa estrada? Essas pessoas – se você traçar uma estrada sinuosa, elas seguirão a estrada sinuosa. Mesmo que o destino esteja a um quilômetro e meio de distância, elas percorrerão cinco quilômetros para chegar lá. Eu compreenderia que esta estrada foi traçada de maneira sinuosa. As pessoas continuam caminhando nesse caminho, mas eu em vez disso faria um novo, um caminho direto.

Da mesma forma, quando o entendimento das pessoas está errado, não se deveria ser capaz de reconhecer qual é o entendimento correto?

Desde a infância, desde o início, eu encontrei um caminho diferente. Desde a infância, eu mudava o caminho; eu não seguia o exemplo de outras pessoas. Eu não caminhava com a multidão e ia para onde eles estavam indo. Eu examinava: “Em que direção a multidão está indo? Este caminho está virando e indo para outro lado”. Eu considerava todo o círculo [rota] e, se ele fosse três vezes mais longo, então metade do círculo seria uma vez e meia mais longo. Então, a pessoa sofreria mais no caminho que era uma vez e meia mais longo ou no caminho direto? Portanto, eu caminhava no caminho direto. Eu não caminhava pelo caminho que as outras pessoas seguiam, desde o início. Eu não tinha nada a ver com o caminho delas. Meu negócio era diferente do delas, meu método era diferente, meu costume era diferente; tudo era diferente. Então, este era meu hábito desde o início. Posso lhe contar o que as pessoas costumavam me dizer?

Interlocutor: Sim.

Dadashri: Elas diziam: “Você cortou caminho?” Eu respondia: “Sim”. Então elas respondiam: “Como você chegou tão de repente, antes de nós? Você cortou caminho?”

Eu respondia: “Sim, cheguei cortando caminho. Devo seguir cegamente a multidão como todos vocês?” Eu encontrava outro caminho para mim. Tudo isso não combina comigo.

Seguindo o caminho que eu havia decidido, eu descobri Akram Vignan

O que é a lei da natureza? Quando não há vizinhos e uma pessoa está sozinha, então Aquele que estimula a intuição (*sooj*) nele é [Aquele] interiormente. Mas se houver outras quatro pessoas ao redor, quem estimulará a intuição? Se ele estiver sozinho, então a intuição surgirá. Portanto, o problema é que não há solidão no mundo! Enquanto eu viajei sozinho. Isso porque, desde a infância, minha disposição era não seguir o caminho que o público em geral seguia, mas seguir o caminho que eu havia decidido. E até apanhei muitas vezes por causa disso, e até fui “perfurado por espinhos”. No entanto, no final, ficou decidido que esse era o caminho que eu iria seguir. E este caminho acabou se adequando a mim. Eu devo ter apanhado por muitas vidas, mas no final, eu o descobri isto, isso é certo.

Desde a infância, esta ciência estava profundamente enraizada em mim. Então, eu permaneci em paz e à vontade. Eu não me envolvi em outros assuntos externos. Por fim, eu descobri este maravilhoso *Akram Vignan* (a Ciência espiritual do caminho sem degraus para a Autorrealização)!

Jai Sat Chit Anand
(Consciência do Eterno é Bem-Aventuraça)

NAV KALAMO

Nove Profundas Intenções Interiores

(Para serem recitadas três vezes ao dia, com devoção.)

(Peça por isso a “Dada Bhagwan” [o Senhor no seu interior]. Isso não é algo para ser recitado mecanicamente a cada dia. São intenções que devem permanecer em seu coração. Devem ser nutridas diariamente, com a consciência aplicada. A essência de todas as escrituras está incluída neste texto.)

1. Oh, Dada Bhagwan! Conceda-me energia absoluta para não ferir, não levar alguém a ferir, nem instigar alguém a ferir o ego de qualquer ser vivo, nem mesmo no menor grau.

Conceda-me energia absoluta para não ferir, nem mesmo no menor grau, o ego de qualquer ser vivo e conduzir meus pensamentos, palavras e ações de uma maneira que sejam aceitos por todos.

2. Oh, Dada Bhagwan! Conceda-me energia absoluta para não ferir, nem fazer com que alguém fira, nem instigar alguém a ferir as bases de qualquer religião, nem mesmo no menor grau.

Conceda-me energia absoluta para não ferir, nem mesmo no menor grau, as bases de qualquer religião, e conduzir meus pensamentos, palavras e ações de uma maneira que sejam aceitos por todos.

3. Oh, Dada Bhagwan! Conceda-me energia absoluta para não criticar, ofender ou desrespeitar qualquer pregador, monge, freira ou chefe religioso.

4. Oh, Dada Bhagwan! Conceda-me energia absoluta para não antipatizar, nem levar alguém a antipatizar, nem instigar alguém a antipatizar ou ter desprezo por qualquer ser vivo, nem mesmo no menor grau.

5. Oh, Dada Bhagwan! Conceda-me energia absoluta para não falar, não levar alguém a falar, nem instigar alguém a

falar qualquer palavra áspera ou prejudicial a qualquer ser vivo, nem mesmo no menor grau.

Se alguém falar em linguagem áspera ou prejudicial, conceda-me energia para falar gentil e suavemente em resposta.

6. Oh, Dada Bhagwan! Conceda-me energia absoluta para não ter, nem levar alguém a ter, nem instigar alguém a ter, nem mesmo no menor grau, quaisquer erros sexuais, desejos, gestos ou erros relacionados a pensamentos sexuais em relação a qualquer ser vivo, seja ele homem, mulher ou de orientação bissexual.

Conceda-me energia absoluta para estar continuamente livre de todos os impulsos sexuais.

7. Oh, Dada Bhagwan! Conceda-me energia para não ter tentação excessiva por nenhum tipo específico de sabor.

Conceda-me energia absoluta para fazer refeições com equilíbrio de todos os sabores.

8. Oh, Dada Bhagwan! Conceda-me energia absoluta para não criticar, não fazer com que alguém critique, nem instigar alguém a criticar, ofender ou desrespeitar qualquer ser, esteja ele presente ou ausente, vivo ou morto.

9. Oh, Dada Bhagwan! Conceda-me energia absoluta para tornar-me um instrumento para a salvação do mundo.

(Para maiores esclarecimentos, leia o livro “A Essência de Todas as Religiões”, de Dadashri.)



LIVROS DE DADASHRI EM PORTUGÊS

- | | |
|--|---|
| 1. A Ciência do Karma | 14. Harmonia no Casamento |
| 2. A Essência de todas as Religiões | 15. Morte |
| 3. A Prática de Humanidade | 16. Não-Violência |
| 4. A Responsabilidade é de Quem Sofre | 17. Nobre Uso do Dinheiro |
| 5. A Visão Impecável | 18. O Atual Tirthankara Vivo |
| 6. Adapte-se a tudo | 19. O Guru e o Discípulo |
| 7. Amor Puro | 20. O Que Quer Que Aconteça é Justiça |
| 8. Autobiografia do Gnani Purush A. M. Patel | 21. O significado oculto de verdade e inverdade |
| 9. Autorrealização | 22. Onde Deus Mora (infantil) |
| 10. Ciência da Fala | 23. Pratikraman |
| 11. Diferença de Geração | 24. Preocupações |
| 12. Dinheiro | 25. Quem sou Eu? |
| 13. Evite Confrontos | 26. Raiva |
| | 27. Trimantra |

LIVROS DE DADA BHAGWAN, DO AKRAM VIGNAN EM INGLÊS

- | | |
|--|---|
| 1. Adjust Everywhere | 23. Pratikraman: The Master Key That Resolves All Conflicts (Abridged & Big Volume) |
| 2. Anger | 24. Pure Love |
| 3. Aptavani - 1 | 25. Right Understanding to Help Others |
| 4. Aptavani - 2 | 26. Science of Karma |
| 5. Aptavani - 4 | 27. Science of Speech |
| 6. Aptavani - 5 | 28. Simple and Effective Science for Self-Realization |
| 7. Aptavani - 6 | 29. The Current Living Tirthankara Shree Simandhar Swami |
| 8. Aptavani - 8 | 30. The Essence of All Religion |
| 9. Aptavani - 9 | 31. The Fault Is of the Sufferer |
| 10. Aptavani - 14 Part 1 & Part 2 | 32. The Guru and the Disciple |
| 11. Autobiography of Gnani Purush A.M.Patel | 33. The Hidden Meaning of Truth and Untruth |
| 12. Avoid Clashes | 34. The Path to Breaking Free From Addiction |
| 13. Brahmacharya Attained Through Understanding Volume Two | 35. The Practice of Humanity |
| 14. Brahmacharya: Celibacy Attained With Understanding | 36. Trimantra |
| 15. Death: Before, During and After... | 37. Whatever Has Happened Is Justice |
| 16. Flawless Vision | 38. Who Am I? |
| 17. Generation Gap | 39. Worries |
| 18. Harmony in Marriage | |
| 19. Life Without Conflict | |
| 20. Money | |
| 21. Noble Use of Money | |
| 22. Non-Violence | |

A revista Dadavani é publicada mensalmente em inglês.

Devido à minha natureza orientada para os resultados, descobri esta ciência espiritual

Desde a infância, minha disposição era tal que não me abstinha de ver o resultado de tudo o que fazia. Quando todos os meninos estavam roubando, minha mente às vezes ficava tentada, pensando que era algo que valia a pena fazer, mas eu imediatamente via o perigo nisto como resultado. Assim, eu conseguia ver o resultado desde o início. Portanto, não me permiti ficar preso em lugar nenhum. Eu estou sempre ciente de qual será o resultado de algo, para cada assunto. Meu "esforço" era orientado para examinar o resultado. "Qual foi o resultado do 'esforço' que fiz hoje?" Eu tinha o hábito de ver as coisas dessa maneira. Eu certamente "me esforçava", mas, após inspecionar, se eu não via nenhum resultado, então eu parava. Eu analisava o resultado que obtinha disto. Então, eu também costumava "me esforçar", mas foi por causa desse "esforço" que descobri tudo isto, não foi? Eu descobri isto [Ciência espiritual] através do processo de "esforço"!

- Dadashri

